

**CENTRO PAULA SOUZA**  
**ETEC DARCY PEREIRA DE MORAES**  
**Curso Técnico em Administração**

**Adriele Maria dos Santos**  
**Angelita Cornélio Aquino**  
**Maria Gabriela Ferreira do Prado**  
**Nathielle Rayane Paz Rodrigues**

**AS MULHERES E O MERCADO DE TRABALHO**

**ITAPETININGA**

**2022**

**Adriele Maria dos Santos**  
**Angelita Cornélio Aquino**  
**Maria Gabriela Ferreira do Prado**  
**Nathielle Rayane Paz Rodrigues**

## **AS MULHERES E O MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção da Habilitação Profissional de Técnico em Administração, no Eixo Tecnológico de Gestão de Negócios, a Escola Técnica Estadual de Itapetininga, sob orientação da Professora Mestra: Rejane Aparecida de Oliveira Arruda.

**ITAPETININGA**

**2022**

“Dedicamos este trabalho para todas as mulheres, que apesar dos desafios e dificuldades vivenciadas, não desistiram e continuaram lutando por igualdade e reconhecimento, pois foi e continua sendo graças a essas lutas que elas estão conseguindo destaque, mostrando seus potenciais e aumentando sua participação no mercado de trabalho”.

“Somos gratas, primeiramente a Deus, por ter nos dado forças para concluirmos essa etapa de nossas vidas. A maravilhosa equipe do Centro Paula Souza, Etec Darcy Pereira de Moraes com seus professores que se empenharam para nos trazer conhecimento e assim agregando muito a todas nós. Em especial, a mestre e orientadora Rejane Aparecida de Oliveira Arruda pelo empenho, dedicação, incentivo e pela paciência que teve conosco nesse período do curso e na elaboração do TCC. A amizade que foi construída dentro do nosso grupo, laços que ficarão nas memórias de momentos vívidos de risos, choros, companheirismo e aprendizados uma com a outra. Aos familiares que nos deram forças de alguma forma no momento de desânimo, as vezes com uma só palavra ou algum gesto, foi revigorante para não desistirmos.”

“ A persistência é o caminho do êxito.”

Charles Chaplin

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *As Mulheres e o Mercado de Trabalho*, de abordagem quantitativa e qualitativa e pesquisa bibliográfica. O problema de pesquisa é relatar as dificuldades vencidas e que ainda estão para serem conquistadas, pelas mulheres inseridas no mercado de trabalho. Pois há muito tempo existe essa luta pela diferença salarial, racismo, desigualdade de gênero, preconceito, reivindicação por seus direitos. E com muita garra aos poucos estão sendo guiadas para seu devido lugar, com resultados já obtidos. Buscou-se então responder a este problema de pesquisa através de um formulário elaborado no Google Formulários. Com a metodologia aplicada e a pesquisa realizada, foi possível perceber que a participação das mulheres desde 1914, com os apontamentos teóricos baseados em Nascimento (2003), Nadal (2017), Blumen (2000), Laufer (2003), Ehrenberg e Smith (2000), entre outros que fazem referência ao assunto. No mercado de trabalho e em cargos de liderança vem crescendo, o que demonstra que todo o esforço que foi e continua sendo feito está surtindo efeito.

**Palavras-Chave:** Mercado de trabalho. Mulher. Trabalho. Conquista. Liderança. Preconceito. Dificuldades. Desigualdades.

## **ABSTRACT**

This Final Paper entitled "Women and the Labour Market", of quantitative and qualitative approach and bibliographic research. The research problem is to report the difficulties overcome and that are still to be conquered by women in the labour market. For a long time there has been this struggle for the wage gap, racism, gender inequality, prejudice, and demands for their rights. And with a lot of courage they are slowly being guided to their rightful place, with results already obtained. It was then attempted to answer this research problem through a form developed on Google Forms. With the methodology applied and the research carried out, it was possible to realize that the participation of women since 1914, with theoretical notes based on Nascimento (2003), Nadal (2017), Blumen (2000), Laufer (2003), Ehrenberg and Smith (2000), among others who refer to the subject. In the labor market and in leadership positions it has been growing, which shows that all the effort that has been and continues to be made is having an effect.

**Key words:** Labor Market. Woman. Job. Conquest. Leadership. Preconception. Difficulties. Inequalities.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>10</b>
<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
Objetivos Gerais: .....	10
Objetivos Específicos: .....	10
<b>DEFINIÇÃO DE MERCADO DE TRABALHO.....</b>	<b>11</b>
<b>A EVOLUÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO.....</b>	<b>11</b>
<b>A ORIGEM OPERÁRIA DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER .....</b>	<b>13</b>
<b>OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO</b> <b>.....</b>	<b>15</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS NO MERCADO DE TRABALHO.....</b>	<b>17</b>
<b>LIDERANÇA FEMININA: QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS</b> <b>ENFRENTADOS PELAS MULHERES .....</b>	<b>18</b>
<b>DIFERENÇA SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES.....</b>	<b>19</b>
<b>SITUAÇÃO ATUAL DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO .....</b>	<b>21</b>
<b>MULHERES NA CONSTRUÇÃO CIVIL.....</b>	<b>22</b>
<b>AS CAMINHONEIRAS NO BRASIL.....</b>	<b>23</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO AMBIENTE POLÍTICO .....</b>	<b>24</b>
<b>A HISTÓRIA DO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL.....</b>	<b>25</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>33</b>



## INTRODUÇÃO

O vigente trabalho aborda o ambiente corporativo, que é composto por duas vertentes: aqueles que encontram emprego e os que ofertam. Ainda dentro do tema decidimos desenvolver sobre as mulheres nesse meio.

Demonstrando sua evolução histórica, quando elas começaram nas corporações, o preconceito e discriminação que sofreram na época, pois perante a sociedade, a mulher pertencia, somente o cuidado com o lar e família. As dificuldades e batalhas que enfrentaram para conquistar seus direitos e espaço nesse âmbito.

Os desafios de sua inclusão no meio, com direitos e salários iguais, estando trabalhando no mesmo cargo que homens e semelhante carga horária.

Quantas atuam em cargos de gerência nas empresas e ainda as profissões que estão ganhando seu espaço na sociedade.

Para finalizar foi desenvolvida a metodologia com questionário de perguntas e respostas o qual os entrevistados falam sobre esse assunto.

Fazendo uma análise da pesquisa, a maioria trabalha com prestação de serviço e indústria, tendo faixa etária de 21 a 40 anos e têm filhos, como colaboradores elas são maioria, na liderança são apenas uma parcela e possuem qualificação superior, trabalhando nos setores de Administração, Recursos Humanos, Contábil e outros. Chegando a receber remuneração de 1 até 4 salários mínimos, onde obtivemos 77,8% respostas de mulheres.

Analisando os problemas encontrados foi possível perceber que apesar de ainda serem presentes alguns deles, vem sendo minimizados. As mesmas estão conseguindo conquistar seu lugar no mercado de trabalho.

## **JUSTIFICATIVA**

Através deste tema, queremos demonstrar os muitos problemas que as mulheres enfrentam no mercado de trabalho, sendo um deles a diferença de salário, quando ocupam os mesmos cargos que os homens em uma determinada função.

## **OBJETIVOS:**

### **Objetivos Gerais:**

Mostrar a luta das mulheres desde 1914 até os dias atuais, para conquistar seu espaço no ambiente corporativo.

### **Objetivos Específicos:**

Analisar que as mulheres apesar de terem formação superior, tem que se desdobrar duas vezes mais, que os homens para se manter no emprego.

Mesmo com a luta por seus direitos no passado, elas enfrentam a discriminação e desigualdade de gênero ao concorrer com os homens por uma oportunidade no mercado de trabalho.

## **DEFINIÇÃO DE MERCADO DE TRABALHO**

É a conexão entre aqueles que buscam por trabalho e os que oferecem o emprego e através dessa contratação é determinada a remuneração do mesmo.

Esse mercado tem o comprador e vendedor, sendo o primeiro aquele que contrata e o segundo o que vende, ou seja, o empregado.

Pode-se dizer que as circunstâncias sob as quais os empregadores e empregados alugam os serviços de mão de obra constituem claramente um mercado e por vários motivos. Alguns motivos são destacados por eles. Em primeiro lugar, instituições foram desenvolvidas para facilitar o contato entre compradores e vendedores de serviços de trabalho. Em segundo lugar, uma vez que o contato seja atingido, informações sobre preço e qualidade são tocadas. Inscrições para emprego, entrevistas e mesmo informações verbais, a partir de amigos, ilustram esse tipo de intercâmbio no mercado pela mão de obra. Em terceiro lugar, quando um acordo é atingido, algum tipo de contrato é executado, abrangendo a compensação, as condições de trabalho, segurança no emprego e até a duração do emprego. Cabe ressaltar que os contratos trabalhistas requerem normalmente que os empregadores remunerem os empregados por seu tempo e não pelo que produzem (Ehrenberg e Smith, 2000, p. 2).

De acordo com Ehrenberg e Smith (2000), poucos empregos são defendidos por associações, com várias normas que retratam a relação entre comprador e vendedor representando os direitos dos funcionários.

O mercado de trabalho tem vários setores, o industrial, comercial, turístico, entre outros. E cada um desses possui cargos e diferentes remunerações. Está cada vez mais competitivo, para se manter no mercado é preciso que o profissional esteja sempre atualizado, através de cursos, de língua estrangeira, computação, entre outros.

Se divide ainda em efetivo quando o trabalhador tem seus direitos através do registro. E aqueles que trabalham por conta própria como autônomos.

## **A EVOLUÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO**

Com o passar dos tempos as mulheres veem ocupando um lugar cada mais significativo no mercado de trabalho, mostrando suas habilidades e seus valores, ganhando espaço e reconhecimento. Porém nem sempre foi assim.

As mulheres começaram a ingressar no âmbito corporativo de forma intensa, a partir da Revolução Industrial, quando por necessidade precisaram começar a ajudar na renda da casa, e foram introduzidas no trabalho de maneira forçada, sem opções tiveram que executar tarefas difíceis e mal remuneradas (GIRÃO, 2001).

O processo industrial criou um problema que não era conhecido quando a mulher em épocas remotas se dedicava aos trabalhos de natureza familiar e de índole doméstica. A indústria tirou a mulher do lar por 14, 15 ou 16 horas diárias, expondo-a a uma atividade profissional em ambientes insalubres e cumprindo obrigações muitas vezes superiores às suas possibilidades físicas (NASCIMENTO, 2003, p. 857-858).

Apesar das conquistas obtidas pelas mulheres, nem tudo era bom para elas, as condições nas quais trabalhavam eram muito ruins, o que ocasionou vários acidentes doenças, o salário que recebiam eram inferiores ao dos homens.

Essa situação gerou revolta, o que ocasionou várias manifestações para a melhora dessas condições de trabalho. Somente depois de tudo isso, foram criados limites que melhoraram essa situação.

Logo após isso as empresas passaram a não achar lucrativo manter esse tipo de mão de obra, o que fez as mulheres voltarem aos trabalhos do lar.

Esse papel da mulher ser somente dona de casa permaneceu por um bom tempo, especificamente boa parte da segunda metade do século XIX.

Quando as duas Guerras Mundiais (1914 e 1945) começaram, e os homens tiveram que ir para as guerras, as mulheres passaram a reassumir o seu lugar no mercado de trabalho.

Foram trabalhar nas fábricas, algumas voluntárias e enfermeiras nas frentes de batalha e até mesmo trabalhar com armamento. Depois que as guerras passaram muitas mudanças ocorreram devido a mão de obra feminina, mostrando para todos que as mulheres tinham competência e capacidade para ocupar cargos nos escritórios e no ensino básico.

Mas nem tudo estava bom para as mulheres, porque a partir daí outra desigualdade instalou-se, a salarial, pois segundo os homens daquele tempo, o salário da mulher deveria ser menor, porque quem sustentava a casa era o homem, então ele deveria ganhar mais.

Na Terceira Revolução Industrial, as mulheres já não eram vistas só como dona de casa, elas já tinham grande participação nos escritórios, e até as faculdades

já estavam começando a abrir as portas para elas, o que ocasionou um aumento no salário delas, que ainda não era igual aos dos homens, mas já era 60% do salário que eles recebiam.

Quando ocorreu a Quarta revolução industrial, também conhecida como Segunda Era Da Máquina, essa ideia que todos tinham sobre o gênero no mercado de trabalho, começa a mudar, o foco começa a ser o talento e capacidade humana ao realizar tarefas.

De acordo com Bruschini (1994) elevação da presença feminina no mercado de trabalho ofereceu para a sociedade, mulheres sensatas e com mais autonomia, e isso ocasionou outro desafio: a reestruturação da composição familiar, pois os homens a partir daquele momento, teriam que dividir tanto as responsabilidades profissionais, quanto as familiares e domésticas, o que seria uma conquista referente aos direitos de cidadã da mulher.

As mulheres deixaram de ser apenas meras donas-de-casa e passaram a ser não somente mãe, esposa e também operária, enfermeira, professora e mais tarde, arquiteta, juíza, motorista de ônibus, bancária, entre outras das mais diversificadas profissões, ocupando um cenário que antes era masculino (D'Alonso apud Baylão, Schettino, 2014, pg.4).

Hoje em dia as mulheres veem ocupando um lugar cada vez mais significativo no mercado de trabalho, vem quebrando esses padrões de que mulher tem que ficar cuidando de casa e o homem é quem tem que trabalhar, elas estão se empoderando, ficando cada vez mais independentes, mostrando que são capazes de ocupar qualquer cargo, do mais complexo ao mais simples.

## **A ORIGEM OPERÁRIA DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER**

Diferente de outras datas comemorativas, o dia Internacional da mulher tem uma história real, mesmo sendo oficializada pela ONU apenas em 1975, essa luta vinha sendo a muito tempo reivindicada, por mais que a associem esta causa com o incêndio da Triangle Shirtwaist, na fábrica têxtil, que matou 125 mulheres e 21 homens, em 26 de janeiro de 1909, 15.000 mulheres saíram em passeata para a luta de condições melhores de trabalho, a carga horária era de 16 horas por dia e 6 dias na semana incluindo domingo. Nessa época elas se engajaram dentro do

movimento socialista para ganhar forças nesse quesito. O incêndio da fábrica têxtil em 25 de março de 1911 só veio mostrar as condições de trabalho, por parte do dono temer roubo e até mesmo próprio descanso dos funcionários todas as saídas eram trancadas da fábrica, nesse caso, deixando-os sem condições de escapar da morte.

Então a reivindicação vem de muito anos, porém o que antes era visto e silenciado hoje já é ser exposto.

Com a entrada do capitalismo a mulher pôde ser integrada no mercado de trabalho, mas vista como secundária, a mão de obra feminina em vários lugares ainda é mais barata, isso gera indagações por ela ser mãe, dona de casa e depois vista como colaboradora, isso soa negativamente, dando preferência para os homens. As empresas que podem pagar melhor seus funcionários têm preferência de contratar mais homens e as que estão no seu início tendem a contratar mais mulheres pelo fato da mão de obra ser mais barata. E ainda que tenham mesma formação acadêmica que eles a diferença salarial é diferenciada. Então as vê como seriam mais complicadas para se adequar, gerando um preconceito nessa área, encontrando-se elas nos mercados informais ou trabalhos mais precários que surgem.

De acordo com Daniela Janoni (2010) seria necessário dividir cada mulher em três: uma que fosse para o trabalho, outra que tivesse cuidado com sua família, e uma terceira que se refugiasse na beira do lago quieta contemplasse o pôr do sol.

A ideologia do sexo frágil se modifica, porque são capazes de fazer o mesmo serviço que os homens, muda a opinião quando elas podem exercer o seu trabalho formal e ainda dar conta de sua vida pessoal e familiar, então por que a mulheres tem que ganhar menos?

E ganhando menos e fazendo o mesmo serviço, isso não seria uma exploração?

Segundo Paula Nadal (2017) no Brasil, atos em prol dos direitos da mulher apareceram em meio aos grupos anarquistas do início do século XX, que procuraram, assim como os outros países, qualidades necessárias de trabalho e de vida.

Melhorar suas condições em seu trabalho isso muda um país e a economia dele, pela renda aumentada, importante se pensar nessas culturas antigas para não obter mesmos erros atualmente e pensar na igualdade que elas merecem.

## **OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO**

Durante o século passado, o mundo que cada a dia estava mais globalizado, com grandes avanços tecnológicos, passou a necessitar de novas maneiras de organizar o processo de produção.

Com isso foi gerado um novo modelo capitalista, marcado por exarticulação das maneiras tradicionais de trabalho. As pessoas queriam ter um emprego bem remunerado, estável, sem data prevista para acabar. Essa era a crença construída no auge do capitalismo industrial, acabou após a segunda guerra mundial (WÜNSCH FILHO, 2004).

Todo esse ocorrido gerou um grande espaço para inserção das mulheres no mercado de trabalho, não só pelo dinheiro, mas também pela quebra dos padrões existentes antes de toda essa mudança.

Decorrente dessas novas tendências, como: mudanças culturais, perfil das famílias brasileiras, a cada dia que passa há mais famílias lideradas por mulheres. Motivo pelos quais também contribuíram para esse aumento de participação, pois se estavam assumindo a frente das famílias, precisam ter uma renda para ajudar nas despesas da casa, assim como fazia seu marido. (BRUSCHINI E LOMBARDI, 2003).

Nos dias atuais as mulheres vêm ocupando de forma significativa, cargos de gerência, chefia e até na política, e mostram que são excelentes profissionais. Toda essa mudança se deve também, pelas buscas de conhecimento e escolaridade que veem buscando, inclusive estão liderando índices maiores que os homens nisso. Porém, nem tudo está bom em relação a inserção a isso, as discriminações e indiferenças foram apenas amenizadas, mas ainda existem. Elas ainda sofrem com a desigualdade salarial, a promoção de cargo é sempre mais lenta que para os homens, a taxa de desemprego feminino cresce mais que o masculino. Todos esses fatores mostram as dificuldades enfrentadas no dia a dia, e o preconceito que ainda vivenciam.

O trabalho feminino embora fora tão produtivo quanto o masculino, era muito desvalorizado, pelo simples fato de a acharem frágil e dócil demais para determinados serviços. Todas essas características, adquiridas por elas, ao decorrer

da história, fizeram com que as mesmas fossem sujeitadas a situações precárias de trabalho, não gratificantes e salários muito baixos. Todo esse preconceito e discriminação criado pela sociedade, faziam que na maioria das vezes a leis de proteção á mulher não fossem cumpridas, e acabava que por esse motivo, muitas delas retornassem ao trabalho do lar.

Após Bruschini (1994) estudar sobre a trajetória da mulher no mercado de trabalho, ele chegou à conclusão que politicamente falando, uma das maiores conquistas obtidas foram os direitos conseguidos com a Constituição de 1988. Direitos que lutavam pela igualde de Gênero, oferecendo benéficos que privilegiavam a mulher em relação aos homens.

Diferente da Constituição anterior a 1988, que se baseava na docilidade da mulher, a maternidade e as funções que ela tinha dentro do lar.

Embora a igualdade profissional e a igualdade salarial estejam na agenda política das democracias ocidentais como uma das dimensões fundamentais da cidadania das mulheres, a divisão desigual do trabalho familiar e doméstico pesa sobre as desigualdades entre os homens e mulheres no mercado de trabalho e limita a autonomia das mulheres (LAUFER, 2003, p. 130).

Ainda que a inserção da mulher no mercado de trabalho venha crescendo, e os preconceitos criados por uma sociedade machista venham sendo quebrados, ao longo dos tempos, há diversos fatores que ainda continuam pressionando e dificultando essa inserção, um deles é a falta de tempo, pois conciliar os afazeres de uma casa, e estudo para qualificação para conseguir um bom emprego, não é fácil, muitas desistem por isso.

Mas vale ressaltar que o crescimento feminino no mercado de trabalho, é extremamente importante e gratificante para as mulheres, pois mostra que apesar de todas as dificuldades sofridas durante o decorrer dos anos, não impediram que mostrassem seu valor e sua capacidade de exercer várias funções e atividades com qualidade e excelência.



## **PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS NO MERCADO DE TRABALHO**

Há vários fatores (como faixa etária, nível de alfabetização, profissão, território), em que demonstram as dificuldades que as mulheres negras enfrentam no âmbito profissional.

As mulheres negras arcam com todo o peso da discriminação de cor e de gênero, e ainda mais um pouco, sofrendo a discriminação setorial-regional-ocupacional que os homens da mesma cor e a discriminação salarial das brancas do mesmo gênero (Soares, 2000, p. 51).

Sendo feito um estudo na década de 1989, descobriu-se diferenças de renda e cargo delas e deles, negros e brancos no meio industrial.

Embora elas tenham nível superior de formação terminado, têm dificuldades em conseguir emprego em sua área, ainda é raro encontrá-las na direção ou como donas de uma empresa.

De acordo com Sueli Carneiro (2003), nesse sentido o conflito que elas enfrentam pela prepotência de etnia, vem tomando novos rumos e se desenvolvendo o debate na população no país.

Apesar de que no ambiente atual, as diferenças de classes tenham diminuído, se resistem às maneiras de ingressar nas instituições educacionais e emprego, acabam atingindo-as.

Enfrentam barreiras para ocupar cargos em profissões que a sociedade diz ser para os homens, na construção civil, elétrica.

Segundo dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) (2021), apesar dos anos terem passado, no presente, a maioria das mulheres negras estão desempregadas. Outro fator, considerável é que elas retratam 93,2% de emprego doméstico sem registro, sendo 61,6% delas afrodescendentes.

O salário delas continua sendo menor que dos outros grupos, embora tenham nível superior de formação e a função na empresa seja na gerência.

Somente no ambiente das forças armadas, as mulheres negras têm a remuneração maior que eles da mesma etnia.

A situação é bastante desproporcional, pois elas estão desprotegidas, é preciso que sejam criadas medidas do governo, para diminuir os preconceitos que não deveriam mais existir, e sim ajudá-las a ingressar no mercado de trabalho.

## **LIDERANÇA FEMININA: QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES**

Questões sociais são os maiores obstáculos enfrentados pelas mulheres para chegar não só a cargos de liderança, mas, muitas vezes, ao próprio mercado de trabalho.

Cuidados domésticos, família, sobrecarrega a mulher, é interessante ter um cônjuge, que tenha o mesmo objetivo, e divisão de tarefas, dessa forma os dois crescem juntos, a busca por conhecimento e atualização tem que ser constante, pois dia após dia a tecnologia avança cada vez mais.

Infelizmente, essa situação não era imprevista. Como vivemos em uma sociedade onde são as maiores responsáveis pelos trabalhos não remunerados, elas foram as mais afetadas pelas limitações decorrentes do isolamento social.

Neste sentido, é pertinente destacar que somente promover o acesso de mulheres a cargos de liderança e decisão, se não articulado a reconstrução, resistência e partilha de experiências por parte das mulheres, apenas aumenta o número no 'clube', mas não altera a ordem estabelecida e, por isso, não possibilita uma radical transformação social (NOGUEIRA, 2006. p.71).

A liderança feminina é essencial para estabelecer os direitos iguais dentro de uma empresa e assim contribuir para a igualdade na sociedade.

Lipman-Blumen (2000) resume as finalizações de algumas pesquisas, ainda que estas poupem debates entre si: não há modificação consistentes entre eles e elas em produtividade ou traços de função; são impraticáveis de ser Atípico a liderança delas ou deles em situações semelhantes; o sexo feminino são mais propensas a partilhar com tomadas de determinar e liderar mais colaborativamente do que os masculinos; a natureza das empreitadas pode fazer a diferença, ou seja, grupos com tarefas inovadoras se saem melhor quando liderados por uma mulher;

há uma vocação para avalia-los dirigentes de forma separada, mesmo quando agem igualmente.

Na opinião de Drucker (1996), as mulheres que estão em cargos de liderança geralmente possuem carisma e honestidade, o que as elas a tratar com gentileza os colegas de trabalho, respeitando suas diferenças. Não escondem suas fraquezas e estão sempre dispostas a melhorá-las. Características que as levam a alcançar estas posições dentro do âmbito profissional.

Não importa quem seja o líder, seja homem ou mulher, tem que ter conhecimento em toda área de sua liderança e conhecer seus liderados, respeitar suas capacidades e colocá-los, onde seu desempenho seja melhor, dessa forma ganhará o respeito de todos.

## **DIFERENÇA SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES**

Durante a maior parte da história, os homens receberam mais por seu trabalho do que as mulheres. Tem essa polêmica pelo motivo da diferença salarial que realmente existe, mas, as referências sobre esse caso, é um pouco injusta, pois envolve todas profissões e diante delas algumas não se enquadra o sexo feminino, pelo esforço físico, isso não significa que elas sejam incapazes, é uma questão de escolha própria.

Hoje em dia força das máquinas supre a necessidade de ter músculos humanos no trabalho. Nos últimos anos tem sido possível que mais elas entre em algumas vagas estabelecidas que antes não podiam.

A mão de obra bruta abriu espaço para experiência e a habilidade tomarem a frente. Com isso reduziu a questão, e com as leis de igualdade para as mesmas funções facilitou para todos.

Não podemos comparar um salário de minerador com uma auxiliar de escritório, o que não se deve existir é a mesma função entre os dois e remuneração diferentes nesse caso é inadmissível ainda mais quando se fala de justiça.

O envolvimento feminino no mercado de trabalho é marcado por uma série de problemas que se somam às decorrentes da difícil condição socioeconômica que o país tem traçado nas últimas décadas. Para as mulheres, os problemas utilizam

desde sua forma de inclusão no mercado, passam por baixos salários, posse de postos relevantes e diferença na contratação e elevação profissional, até a precisão de acordo com o trabalho e cuidados com filhos e a casa, obrigações que são exclusivamente responsabilizadas (BRUSCHINI, 2007).

O que ainda impera nesse assunto é discriminação de gênero na hora da contratação, pois o empregador tem a visão de que a candidata pode engravidar, ou se tiver filhos precisará afastar-se do trabalho e assim dar prejuízo para sua empresa e levá-las a terem menos experiência. Nesse caso mesmo ela sendo melhor qualificada a vaga será preenchida por um homem. Pois ele é considerado mais distante da família o provedor de manter a casa, que isso é bem contraditório nos dias de hoje que além de dona de casa são as que sustentam e mantêm as famílias.

Conforme Sanches (2003), por esse motivo, se for visto o lugar que envolve as famílias, dos cônjuges foram as mulheres que se mantiveram à frente. Em 2005, mais de 58% delas estavam presentes. Porém, apesar das alterações, bastante coisa prossegue parecido: elas encontram-se como as fundamentais cumpridoras pelos compromissos domésticos e os cuidados com os filhos e demais familiares, o que simboliza um excesso para aquelas que também realizam atividades econômicas.

Por conta desse preconceito enfrentado as mulheres vem se qualificando muito mais para obter chances no mercado de trabalho que se encontra muito competitivo.

Necessita de um apoio do governo para que as empresas mudem esse modo de pensar, ou seja, fazendo que se iguale a contratação de ambos descartando a possibilidade de só um lado levar vantagens.

O economista e escritor Thomas Sowell (2020) não é de acordo com essa intolerância, comparando com seus estudos, o machismo não é a causa desse problema que se impõem nesse assunto.

A Desigualdade de gênero é algo a ser vencido, e nos dias atuais sentimos cada vez mais perto dessa vitória, pois as mulheres por vontade própria, ou com incentivo familiar como: marido, filhos e pais, é sempre mais empenhada em ter sua independência financeira, e buscar através dos estudos, seu lugar para contemplar a estabilidade nas suas finanças e na sociedade. Não é questão de ser melhor ou pior, e sim de buscar se capacitar, e conquistar seu espaço.

Segundo Jordan Peterson (2016) psicólogo canadense, existe preconceito, sem dúvida. Mas ele é responsável por uma parcela muito menor da variância na diferença salarial, do que as feministas radicais dizem que são.

Em um país que a infração cresce de forma descontrolada, onde a mulher é praticamente o pilar da casa, mas uma conquista, a luta no momento não é apenas de desigualdade de gênero, e sim contra preços absurdos, onde elas lutam por um mesmo objetivo, sem dúvida vence o lar e a sociedade.

## **SITUAÇÃO ATUAL DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO**

Hoje muitas mulheres no Brasil sustentam suas famílias, trabalham em diferentes áreas do mercado e possuem os próprios planos de carreira. Além disso, elas estão sempre em busca de mais qualificação para conseguir vagas de emprego melhores e com mais benefícios.

Mas alguns problemas ainda fazem parte da realidade das mulheres no mercado de trabalho. As mulheres são provedoras de suas famílias, são qualificadas e engajadas em sua carreira, buscando sempre uma melhor colocação.

Segundo Nogueira (2006) não obstante o crescimento da taxa de participação da mulher no trabalho assalariado, por outro lado permanece a responsabilidade pelas atividades domésticas e pelos cuidados com os filhos e demais parentes, dando continuidade aos modelos familiares tradicionais, provocando sobrecarga para as novas trabalhadoras, que tem o seu trabalho duplicado.

Se faz necessário que todos participem dos afazeres domésticos dando assim mais tempo e lazer para todos.

Apesar da consolidação da participação da mulher no mercado de trabalho no Brasil, a diferença de renda proveniente do trabalho entre homens e mulheres foi bastante acentuada nos anos 1980, permanecendo nos dias atuais. A tendência de aproximação dos rendimentos do trabalho das mulheres e dos homens foi confirmada por estudiosos do tema (LENE; WAJMMAN, 2000). Segundo os autores, em 1981, o rendimento médio do trabalho da mulher equivalia a 55,7% do

rendimento médio do trabalho do homem. Essa relação, em 2002, passou a ser de 70,6%.

Valeu a pena a luta das mulheres e apoiadores, pela igualdade social, devemos manter essa luta pela educação de todas as brasileiras.

## **MULHERES NA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Muitos trabalhos eram visto como inadequados para mulheres, um deles a construção civil, onde a grande maioria dos funcionários eram homens.

Ao decorrer dos tempos, buscando sua independência profissional, elas vem quebrando muitas barreiras e preconceitos relacionados as capacidades e talentos, dessa vez na área de exatas, mostrando que possuem habilidades para trabalhar até mesmo nos canteiros de obras.

É comum vermos que ao chegar alguma mulher nesse locais, o desrespeito é muito grande, elas ouvem cantadas desrespeitosas, motivo pelo qual muitas se sentem desconfortáveis nesse meio ( BRAY, 2002).

Nós sabemos que essa área está ligada á força bruta, por esse motivo a predominância do sexo masculino, no entanto é algo que vem sendo aprimorado com o passar dos tempos, com a chegada de novas tecnologias, muita tarefa que exigia esforço físico, hoje em dia já não necessita mais, pois estão sendo realizadas por máquinas. Antes a participação delas era somente na limpeza desses locais, hoje já conseguem ocupar os mesmos cargos que os homens.

Embora ultimamente elas tenham conseguido ganhar reconhecimento e valor, ainda existem empresas de engenharia que tendem a dar mais vantagens em termos de salário ao sexo masculino, porém existem exceções, organizações que estão elevando os valores das suas remunerações, para mantê-las em seu negócio, um dos motivos para isso é a delicadeza, responsabilidade e criatividade que possuem, qualidades que geralmente evitam erros e aumentam as chance de ganhos (SANDEN, 2005).

Existem muitas tarefas para serem feitas em uma construção, a partir da estrutura até os acabamentos finais. Normalmente os homens são encontrados realizando o trabalho que exigem força braçal, as mulheres ficam com os

acabamentos, embora já estejam ocupando outros cargos em obras (FONTANELLE, 2004).

Segundo Teixeira (2005), os espaços conquistados, não foram somente na construção civil, mas em todas as áreas que uma sociedade demanda. Tal evolução serve para acabar com alguns paradigmas, aumentar a inserção de mais pessoas no mercado, aperfeiçoando a qualificação da mão de obra.

Infelizmente a sociedade em que vivemos ainda possui muito preconceito em relação a introdução do sexo feminino nos canteiros de obras, é comum de se ouvir frases que dizem “mulheres na obra nunca dá certo”, isso nos leva a entender a desvalorização e descriminalização que as engenheiras sofrem, fatores que acabam dificultando a atuação das mesmas no mercado.

## **AS CAMINHONEIRAS NO BRASIL**

No ano de 1957 surgiu a primeira caminhoneira no Brasil, Neiva Chaves Zelaya, viúva e com quatro filhos, na cidade de Propriá no estado Sergipe teve que encarar essa rotina árdua mesmo sendo uma profissão que predomina os homens, se viu diante da dificuldade para sustento de sua família, foi o período de três longos anos de sua vida, nesse trajeto puxou vários tipos de cargas e dirigiu diferentes tipos de caminhões. Nessa época isso era totalmente exclusivo para homens ou visto de uma forma negativa pela sociedade, porém o título de primeira caminhoneira do Brasil, ficou com ela, segundo vários historiadores. Assim que foi colocada no ramo do transporte, por mostrar a coragem de uma mulher, mesmo com as dificuldades enfrentadas nesse meio.

De acordo com Marlon Maues (2021), assessor executivo da Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos, mesmo não acompanhando de perto cada uma, mas tem conhecimentos de muitos relatos. A associação ainda luta muito contra o assédio sexual e sabe-se que fato é ainda fardo muito pesado para elas.

Hoje em dia não mudou muita coisa para essas profissionais na parte de melhorias em paradas como: higiene pessoal ou até para um descanso merecido, também a infraestrutura das estradas, segurança que ocasiona assaltos, o preconceito, o machismo, os assédios, a saudade da família, isso é uma luta diária,

porém vem aumentando a procura pelo sexo feminino. Isso se dá pelo fato de mesmo trabalhando ter oportunidades de conhecer vários lugares e uma sensação de liberdade, a paixão pela profissão, tendo que se impor sempre que necessário e claro não deixando de lado a independência financeira que é conquistada.

Segundo Marcia Alves de Oliveira (2020), caminhoneira e youtuber, chamada pelos seus seguidores amavelmente de Marcinha, relata sobre o preconceito existente entre elas e a profissão, pois tem pessoas que perguntam se ela gosta de mulher, por apenas estar no seu caminhão.

Conforme a Confederação Nacional do Transporte (CNT) revelam que apenas 0,5% estão atrás de um volante. Existem mais de 900 mil vagas preenchidas nesse setor de transporte, no Brasil, sendo 120 mil ocupado por elas atuando como motoristas não apenas caminhões e carretas mas também carros auxiliares das empresas.

Isso mostra sua força tanto física quanto emocional, sempre com competência deixando claro que o preconceito não cabe no dicionário delas. E mesmo lentamente estão deixando sua marca.

Com esse empoderamento pode ter certeza que todos ganham com essa diversidade nas estradas.

## **PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO AMBIENTE POLÍTICO**

Na década de 50, o pensamento era de que ser mãe, adquirir matrimônio e ocupar-se dos afazeres domésticos estava na natureza das mulheres; não podendo ter explicações, nem contradição.

Segundo Bassanezi(1997), a aptidão delas a cuidar dos filhos e da casa pertenciam aos traços do sexo feminino, ao passo que a disposição e estar presente no ambiente corporativo, com furor e foco aventurando-se descreveria o sexo masculino.

Contudo a primeira mulher a ser elegida no país como prefeita foi Alzira Soriano no ano 1928 no estado Rio Grande do Norte, nessa época ainda não tinham direito ao voto. A partir de 1930, conquistaram esse poder , porém as que eram casadas precisavam da autorização do marido para votar.



Com o tempo isso foi mudando e em 95 surgiu a Lei 9.100/1995 o qual estabeleceu na época que 20% dos cargos no partido e ligações no âmbito político seria destinado a as elas.

Conforme o TSE -Tribunal Superior Eleitoral (2022), as mesmas como população passam da metade equivalente a 0,52% , embora sejam a maior parte como votantes a quantidade de pretendentes ao governo é de (0,336%) cerca do meio de concorrentes masculinos (0,664%).

Mas esse cenário vem se transformando com atuação delas nessa área, deste modo sendo votantes em 1930, ou até mesmo pretendentes a função governista, entretanto está acontecendo vagarosamente. Contudo a comparência das mulheres está aumentando sendo essencial se fortalecerem na doutrina democrática, podendo ser mais visibilizadas no enfrentamento por seus princípios.

Desde décadas passadas as mulheres, lidam com muitos obstáculos para adquirir seu lugar no ambiente político. São poucas as que conseguem ser elegadas e que atuam com firmeza nesse âmbito.

De acordo com Oliveira (1999), a capacidade delas em atuar nos órgãos públicos na mesma situação que eles. Concernia á elas, estarem mais preparadas e serem capazes, dar passagem neste ambiente. Com esse propósito as mesmas buscaram convencer eles de que : embora sendo do sexo feminino teriam potencial para satisfazer essas perspectivas no ambiente corporativo também órgãos públicos.

Ainda na atualidade não são muitas as que conseguem atuar no governo, mas continuam perseverantes mostrando a sociedade que podem estar na política, no ambiente corporativo ,como líderes ,ou seja onde quiserem estar.

## **A HISTÓRIA DO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL**

O universo futebolístico desde sempre foi dominado pelo sexo maculino, o que se deve pela visão, cultura existente na sociedade (FRANZINI, 2005).

Em 1940, o futebol entre mulheres era longe de associações ou grandes ligas. O que era realizado em centro urbano. Não há arquivos de uma equipe.

Contudo ainda de modo nenhum ser interdita, a aparência era analisada violentamente e perfeito somente para homens.

No ano de 1989 traz consigo para a primeira reunião de futebol feminino, que aconteceu entre Inglaterra e Escócia, em Londres. No Brasil, não se tem certeza como o futebol começou a ser exercido por elas, mas, de início, as partidas eram misturadas, isto é, ambos os sexos jogavam juntos.

Enquanto a presença das atletas estivesse ficando mais resistente no estádio ao longo dos anos, a organização social no futebol nos gramados ainda não era bem considerada.

Por ser um esporte de contato e mais “tosco”, sofriam preconceito. Mas não desistiram.

Em 1958, ocorreu a primeira equipe feminina de Futebol no Araguari Atlético Clube, que exerceu por um ano, apenas em reuniões caridosas. Em 1967, Léa Campos foi a número um a se formar como árbitra de futebol.

A despeito do seu feito, ela não pode tomar parte de sua própria formatura por causa das medidas violentas.

Em 1988, constituiu a primeira seleção das meninas do futebol brasileiro, com jogadoras chamadas para competir e vencer a copa da Espanha.

Hoje em dia, podemos dizer que há uma melhor organização para o jogo das damas no Brasil, com torneios preparados, locais mais arrumados e auxílio para esportistas de maior destaque, incluindo Marta, Formiga e outras.

O futebol feminino está cada vez mais aumentando no Brasil em diferentes modos e uma das comprovações disso é a final da Brasil Ladies Cup que seria o primeiro jogo nos clubes transmitidos nos canais gratuitos como a TV aberta. No caminho, a equipe do time do São Paulo ganhou de 3 a 2 do Santos no jogo disputado em Allianz Parque em dezembro 2021.

Com certeza o futebol entre elas tem se destacado ao redor do mundo, com isso, aqui no país nem sempre foi assim, pois ainda que o esporte seja praticado há mais de um século por muito tempo, ele foi visto como uma modalidade clandestina, regulamentado somente em 1983.

Souza Jr. (1991) implementou um programa de futebol feminino numa escola pública durante dois meses e procurou verificar as opiniões das alunas a respeito da prática desta atividade, lembrando que o futebol feminino, ao contrário dos dias de

hoje, não tinha grande aceitação. Os resultados mostraram-se bastante interessantes e curiosos.

Um exemplo, de perseverança que deu certo vencendo o preconceitos, hoje o futebol feminino se tornou tão valioso quanto o masculino, a ponto dos EUA igualar a premiação mundial da Fifa até 2028 igual ao masculino.

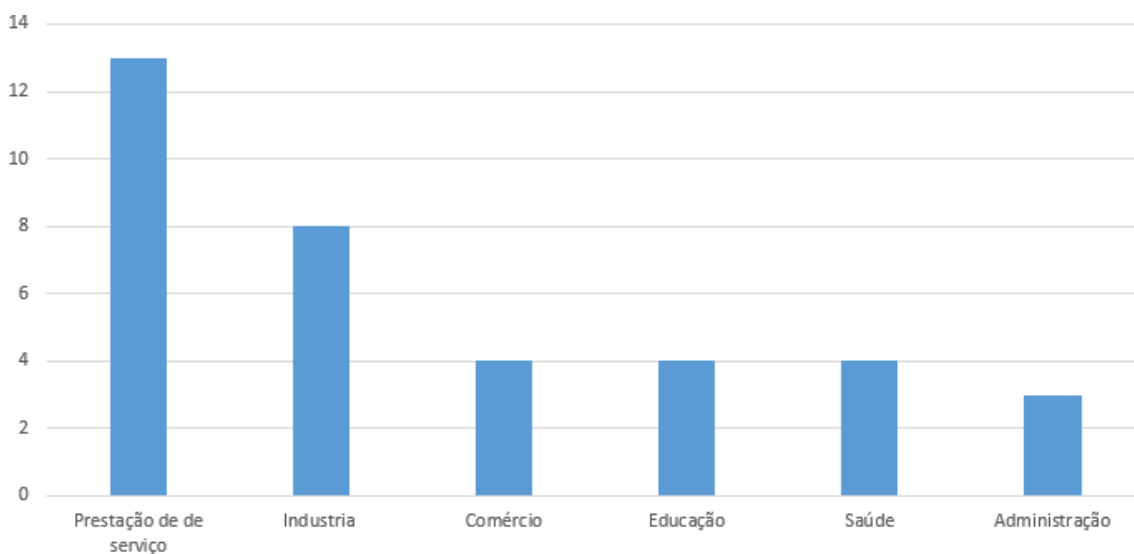
Segundo D'AVILA E JÚNIOR (2009 ), o pensamento da época era que as atividades esportivas só eram indicadas para homens, pois, acreditava-se que o corpo feminino não teria nascido para participar de competições esportivas, tomando então, o papel da mulher, dentro das Olimpíadas, restrito às arquibancadas como torcedoras ou como responsáveis pela premiação dos vitoriosos.

Independente do gênero somos todos iguais, é só uma questão de se preparar, seja em profissão com esforço físico ou intelectual.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho foi a pesquisa feita através do forms, que ficou disponível durante os dias 31/08/2022 a 06/09/2022, e foram obtidas 36 respostas. Segue as perguntas e respostas:

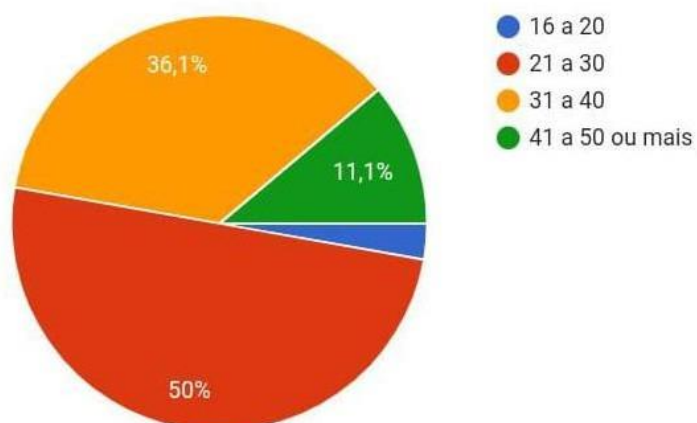
1- Qual ramo da empresa onde você trabalha ?



**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Foi perguntado o ramo da empresa onde 4 pessoas responderam que trabalham no ramo do comércio, 8 pessoas responderam que trabalham no ramo industrial, 3 pessoa respondeu que trabalha no escritório, 4 pessoas responderam que trabalham na área da saúde, 13 pessoas responderam que trabalham com prestação de serviço, 4 pessoas responderam que atuam no ramo da educação.

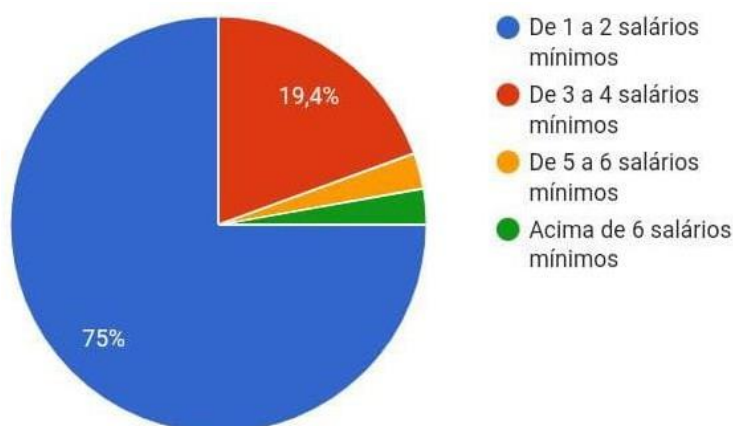
## 2- Qual a faixa etária?



**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Foi questionado qual a faixa etária dos entrevistados, onde foram obtidas 36 respostas, sendo que 36,1% dessas pessoas tem de 31 a 40 anos, 11,1% de 41 a 50 anos, 50% de 21 a 30 anos e 2,8% de 16 a 20 anos.

## 3- Em média qual a sua faixa de salário?

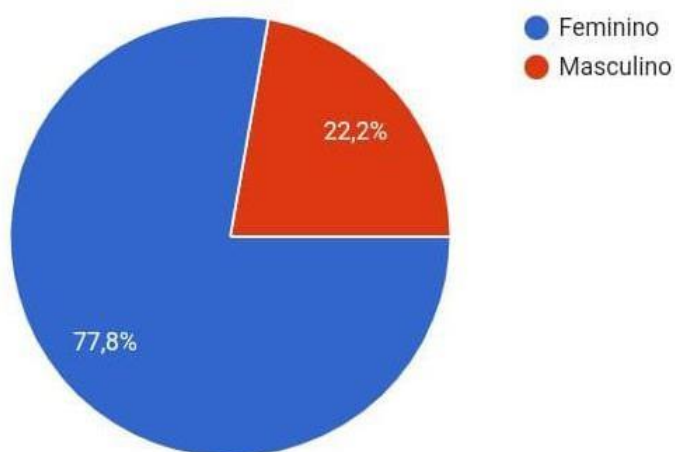


**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

A pergunta abordou qual a média salarial dos entrevistados, das 36 respostas, 75% das pessoas recebem de 1 a 2 salários mínimos, 19,4% de 3 a 4

salários mínimos, 2,8% recebem de 5 a 6 salários mínimos e 2,8% recebem acima de 6 salários mínimos.

#### 4- Você é do sexo?



**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Nessa questão foi perguntado qual o sexo dos entrevistados e foram obtidas 36 respostas, nas quais 77,8% das pessoas responderam que são do sexo feminino e 22,2% são do sexo masculino.

**5- Na empresa em que você trabalha os colaboradores a maioria são homens ou mulheres?**

De 36 entrevistados, 23 são a maioria mulheres, 10 são homens e 3 responderam que são metade homens e metade mulheres da empresa em que trabalham.

#### 6- Quantas mulheres ocupam cargo de liderança?

As respostas foram bem variadas, uma dizendo que nenhuma, 14 disseram que apenas uma mulher, 6 entrevistados tinham 1 na liderança, 4 deles responderam três líderes, 5 possuíam quatro no setor, 2 delas tinham seis, 1 apenas com sete cargos relevantes e 1 disse que tinha 10 superiores.

**7-** Essas que estão no cargo de liderança, possuem qualificação superior?

Foram obtidas 36 respostas, sendo que 28 responderam que sim, 7 disseram que não, todos formados em várias faculdades e 1 respondeu não sei.

**8-** Em que setores da empresa trabalham as mulheres?

De 36 respostas, 13 responderam que trabalham no setor administrativo, 6 disseram que trabalham em todos os setores, 3 na área da educação, 5 no setor de produção da empresa e algumas em cargos da engenharia, 5 na área da saúde, 1 em restaurante, 1 na área rural, 1 na recepção, 1 na costura, 1 em nenhum.

**9-** Quantas dessas funcionárias têm filhos?

De 36 respostas, 23 responderam que a maioria delas possuem, 8 somente uma, 3 que duas são mães, 2 respondeu que 80% das operárias tem filhos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 1930 iniciou se a luta da mulher no mercado de trabalho, onde só poderia trabalhar com a permissão do marido, e ganhando metade do que os homens ganhavam mesmo exercendo as mesma funções, por volta dos anos 1970 o movimento feminista vindo dos EUA atingiu o Brasil, e a luta por igualdade de gênero foi ganhando cada vez mais força, as mulheres passaram a ocupar espaço no ambiente corporativo contribuindo para economia do país, hoje ocupam as mais diversas funções, desde o campo até a magistratura, e lideranças políticas, ainda assim a mão de obra feminina nos dias atuais são de 45% em relação aos homens, e muitas recebem 20 % a menos, mesmo nos cargos com ensino superior, uma jornada exaustiva, tendo que exercer sua função e cuidar dos afazeres domésticos, e em alguns casos algumas ainda estudam.

As mulheres quebraram e continuam quebrando muitas barreiras não só no âmbito corporativo, mas em questões ligadas ao espaço dentro da sociedade, a cada dia que passa mostram o quanto são determinadas, fortes e possuem um potencial grandioso para exercer qualquer posição.

Estudando mais afundo sobre esse assunto podemos obter um pouco mais de conhecimento sobre todas as dificuldades vivenciadas por elas ao decorrer dos anos, entender que foi através de muita garra que hoje conseguimos que nossos talentos e inteligência sejam reconhecidos pela sociedade que apesar de muita mudança, contínua machista e preconceituosa.

Essa batalha ainda não acabou, tem muito pela frente, precisamos exigir salários e condições de crescimento profissional igualitário, o que não será fácil, mas se conseguirmos o apoio do governo, tudo será facilitado, por isso, assim como no passado as mulheres juntaram suas forças para conseguirem ganhar espaço no mercado de trabalho e na sociedade, devemos continuar lutando para que ambos os sexos fossem vistos com igualdade, como pessoas que seb dedicadas e competentes poderão obter o reconhecimento merecido.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JORGE, Tiago Antônio da Silva. **Mercado de Trabalho**. Gestrado UFMG. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/mercado-de-trabalho/#:~:text=Pode%20ser%20definido%20a%20partir,de%20um%20bem%2C%20o%20trabalho>. Acesso em: 03 mar. 2022, 19h40.

PEREIRA, Mônica de Carvalho. **Como anda o mercado de trabalho?** ACESSA.com. Disponível em: [https://www.acesa.com/arquivo/galera/profissoes/1999/03/05-Coluna\\_Monica\\_03/](https://www.acesa.com/arquivo/galera/profissoes/1999/03/05-Coluna_Monica_03/). Acesso em: 15 mar. 2022, 14h26.

**Mercado de trabalho: o que é e como está atualmente!** Orientu. SETEMBRO 17, 2020. Disponível em: <https://blog.orientu.com.br/orientacao-profissional/mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 17 mar. 2022, 19h50.

**Veja como foi a evolução das mulheres no mercado de trabalho.** Vagas For Business. Disponível em: <https://forbusiness.vagas.com.br/blog/evolucao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho/#:~:text=Um%20censo%20realizado%20nos%20Estados,da%20M%C3%A1quina%20ou%20Ind%C3%BAstria%204.0>. Acesso em: 24 fev. 2022, 19h27.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de Direito do Trabalho: história e teoria geral do direito: relações individuais e coletivas do trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2003, 18 ed. rev. e atual. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/nucleomulher/arquivos/artigoalex.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022, 20h37.

BAYLÃO, A. L. SCHETTINO, E. M. **A inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro**. 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320175.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022, 20h25.

**O que você precisa saber sobre a situação atual a mulher no mercado de trabalho.** 29 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/blog/mulheres-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 24 mar. 2022, 19h48.

AMARAL., G. A. **Os desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho**. Itinerarius Reflectionis, Goiânia, v. 8, n. 2, 2013. DOI:

10.5216/rir.v2i13.22336. Disponível em:  
<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/22336>. Acesso em: 7 abr. 2022, 19h40.

MARCONDES, Mariana M.; PINHEIRO, Luana; QUEIROZ, Cristina; QUERINO, Ana Carolina, VALVERDE, Danielle. **Dossiê Mulheres Negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil**. IPEA, Brasília 2013 p.57. Disponível em:  
[https://www.fenasps.org.br/images/stories/pdf/dossie.ipea.condi.vida.mulheres.negras\\_abril-2018.pdf#page=55](https://www.fenasps.org.br/images/stories/pdf/dossie.ipea.condi.vida.mulheres.negras_abril-2018.pdf#page=55). Acesso em: 14 abr. 2022, 19h30.

FILLETI, Juliana de P. **Boletim Mulheres Negras no Mercado de Trabalho**. FACAMP NPEGEN. 08/06/2021. Disponível em:  
<https://www.facamp.com.br/pesquisa/economia/npegen/mulheres-negras-no-mercado-de-trabalho/boletim-mulheres-negras-no-mercado-de-trabalho-1o-trimestre-de-2021/#:~:text=Enquanto%20a%20taxa%20de%20participa%C3%A7%C3%A3o,%25%20e%2041%2C5%25>. Acesso em: 28 abr. 2022, 19h35.

**Liderança feminina: quais são os principais desafios enfrentados pelas mulheres**. PUC Carreiras. Publicado em 13 de julho de 2021. Disponível em:  
<https://carreiras.pucminas.br/lideranca-feminina-quais-sao-os-principais-desafios-enfrentados-pelas-mulheres/>. Acesso em: 07 abr. 2022, 20h20.

KANAN, Lilia Aparecida. **PODER E LIDERANÇA DE MULHERES NAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO**. Revista oes,UFBA. 10/02/2010. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/osoc/a/Nm5NNr77WbKLT7JQhS8jZWS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 mai. 2022, 10h55.

VALE, LEONARDO. **Mulheres são maioria das vítimas de assédio moral e sexual em ambiente de trabalho**. Publicado em 5 de outubro de 2021. Instituto Claro. Disponível em: [novidades/reportagens/mulheres-sao-maioria-das-vitimas-de-assedio-moral-e-sexual-em-ambiente-de-trabalho/](https://www.institutoclaro.com.br/novidades/reportagens/mulheres-sao-maioria-das-vitimas-de-assedio-moral-e-sexual-em-ambiente-de-trabalho/). Acesso em: 07 abr. 2022, 20h45.

**Como podemos vencer a desigualdade de gênero no trabalho?**. The one brief. Disponível em: <https://theonebrief.com/latam/portugues/post/como-podemos-vencer-a-desigualdade-de-genero-no-trabalho/>. Acesso em: 19 mai. 2022, 20h20.

CARNEIRO, Sueli. **Mulheres em movimento**. Estudos Avançados, São Paulo, nº 49.2003, p.3. Disponível

em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/NEAB/Giselle%20Pinto>. Acesso

em: 26 mai. 2022, 19h40.

**Diferença salarial entre homens e mulheres – O que é verdade e o que é mentira?**. Redação brasil paralelo. 1/9/2021. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/diferenca-salarial-entre-homens-e-mulheres>. Acesso em: 19 mai. 2022, 19h30.

OLIVEIRA MARIANA SILVA. **Desafios e oportunidades da mulher no mercado de trabalho: um estudo de caso no supermercado iguasuper iguatama-mg**. Iguatama. Agosto de 2019. Disponível em: <http://repositorio.fevasf.edu.br/bitstream/FEVASF/44/1/2019%20Mariana%20Oliveira%20ADM.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2022, 20h03.

**Mulheres na construção civil: avanços e desafios**. Concrete digital. Redação Concrete Show | 08 Mar, 2021. Disponível em: <https://digital.concreteshow.com.br/negcios/mulheres-na-construo-civil-avanos-e-desafios>. Acesso em: 28 jul. 2022, 15h51.

OLIVEIRA, Mônica de Fátima de; GONÇALVES, Maria Célia da Silva; DIAS, Cecília Maria, ZAGANELLI, Margareth Vetis. **O trabalho das mulheres em áreas relacionadas à tecnologia e engenharia: estudo de caso sobre a inclusão feminina na construção civil**. Revista multidisciplinar- FINOM. Aprovado em 01/04/2020. Disponível em: [http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/1088](http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1088). Acesso em: 03 ago. 2022, 22h10.

**Neiva Chaves Zelaya, a Primeira Caminhoneira do Brasil, Mercedes Bens, Vida na Estrada**. 03/08/2020. Disponível em: <https://avozdelas.com.br/materias/neiva-chaves-zelaya-a-primeira-caminhoneira-do-brasil-101088>. Acesso em: 03 ago. 2022, 21h30.

**Quais os desafios e conquistas das mulheres caminhoneiras?**. Frás Le. atualizado em 1 de julho de 2021 6 minutos para ler. Disponível em: <https://blog.fras-le.com/mulheres-caminhoneiras/>. Acesso em: 10 ago. 2022, 21h50.

MORENO, Sayonara. **Mulheres caminhoneiras são 0,5% nas estradas do Brasil**. Radioagência Nacional. Publicado em 08/03/2021 – 12:56 – Brasília. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia->

[nacional/geral/audio/2021-03/mulheres-caminhoneiras-sao-05-nas-estradas-do-brasil](#). Acesso em: 17 ago. 2022, 22h10.

LESSI, Paulo Galeb. **FUTEBOL FEMININO: elas também fazem gol.** Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_utfpr\\_edfis\\_artigo\\_paulo\\_galeb\\_lessi.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_utfpr_edfis_artigo_paulo_galeb_lessi.pdf). Acesso em: 03 ago. 2022, 21h21.

**A História do futebol feminino no Brasil.** Disponível em: <https://interativos.ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/especial/historia-do-futebol-feminino#:~:text=At%C3%A9%20a%20d%C3%A9cada%20de%2040,e%20ideal%20apenas%20para%20homens>. GeGlobo.com. Acesso em: 07 ago. 2022, 21h30.

RIBEIRO, Paulo Silvino. **Participação da Mulher na vida política; Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/participacao-mulher-na-vida-politica.htm>. Acesso em: 03 ago. 2022, 22h10.

**Mulheres na Política.** Prefeitura Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://www.naosecale.ms.gov.br/mulheres-na-politica/>. Acesso em: 03 ago. 2022, 21h30.

OLIVEIRA, Rosiska D. (1999). **Elogio da diferença: o feminino emergente.** (3ª ed.). São Paulo: Brasiliense. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2009000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2009000100006). Acesso em: 17 ago. 2022, 21h35.

BASSANEZI, Carla. (1997). **Mulheres dos anos dourados. Em Del Priore, Mary. (Org.), História das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2009000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2009000100006). Acesso em: 17 ago. 2022, 21h35.

MARCUS, Lopes. **A história de Alzira Soriano, a primeira mulher a virar prefeita no Brasil,** De São Paulo para a BBC News Brasil 27 novembro 2020. Disponível em: [https://www-bbc-com.cdn.ampproject.org/v/s/www.bbc.com/portuguese/brasil-55108142.amp?amp\\_gsa=1&amp\\_js\\_v=a9&usqp=mq331AQKKAFQArABIACAw%3D%3D#amp\\_ct=1661048708823&amp\\_tf=De%20%251%24s&aoh=16610483776634&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&ampshare=https%3A%2F%2Fwww.bbc.com%2Fportuguese%2Fbrasil-55108142](https://www-bbc-com.cdn.ampproject.org/v/s/www.bbc.com/portuguese/brasil-55108142.amp?amp_gsa=1&amp_js_v=a9&usqp=mq331AQKKAFQArABIACAw%3D%3D#amp_ct=1661048708823&amp_tf=De%20%251%24s&aoh=16610483776634&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&ampshare=https%3A%2F%2Fwww.bbc.com%2Fportuguese%2Fbrasil-55108142). Acesso em: 17 ago. 2022, 22h10.

MARQUES, Danusa. **O que são as cotas para mulheres na política e qual é sua importância?**. 13 DE SETEMBRO DE 2018. Disponível em: <https://www.generonumero.media/o-que-sao-as-cotas-para-mulheres-na-politica-e-qual-e-sua-importancia/>. **Acesso em:** 24 ago. 2022, 21h40.

**TSE lança campanha para incentivar mais mulheres na política nas Eleições 2022**. 21/06/2022 11:41 - Atualizado em 11/08/2022 13:55. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Junho/tse-lanca-campanha-para-incentivar-mais-mulheres-na-politica-nas-eleicoes-2022>. **Acesso em:** 24 ago. 2022, 22h20.

AGUIAR Diovanna Stelmam Negeski; MALDONADO Daniel Teixeira. **Futebol feminino no brasil: problematizando saberes de resistência nas aulas de educação física escolar**. Publicado em: 03/12/2021. Disponível em: <file:///C:/Users/lab0206/Downloads/3498-9514-1-SM.pdf>. **Acesso em:** 31 ago. 2022, 20h36.

Nascimento, M. A. do. (2018). **GESTÃO FEMININA: A LIDERANÇA FEMININA NAS ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS**. *Ideias E Inovação - Lato Sensu*, 4(2), 57. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/5608>. **Acesso em:** 14 set. 2022, 15h30.

